

Classificação Hierarquizada



Por razões outras estive na sede da Associação Médica Brasileira no dia 6 de janeiro, uma tarde de terça-feira, dia em que habitualmente a diretoria executiva se reúne para deliberação de extensas pautas.

Naquela tarde, ao entrar na sala de reuniões, constatei que lá estavam o presidente da AMB, alguns diretores executivos da entidade, o presidente do CFM e representantes do grupo UNIDAS, antigo grupo CIEFAS, deliberando sobre ajustes em itens relacionados a diversos capítulos da nova Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos da Associação Médica Brasileira. Coincidentemente, no momento em que lá cheguei e durante longo tempo discutiu-se os valores dos procedimentos constantes nos capítulos do Colégio Brasileiro de Radiologia.

Naquele dia senti que há realmente uma luz no fim do túnel, pois os representantes do grupo UNIDAS deixaram claro a disposição de implantar a Classificação Hierarquizada em futuro próximo. Uma série de ajustes foram acertados entre as partes, sem imposições unilaterais. Ficou acertado também que seria marcada uma data próxima para encontro do grupo UNIDAS com os representantes da radioterapia para finalizar o ajuste de valores relativos a diversos procedimentos do capítulo.

Tivemos posteriormente a informação, de membros da diretoria executiva da AMB, de que ainda naquele dia, no final desta reunião, que ocupou toda a tarde e o início da noite, o telefone tocou e, para satisfação dos membros da diretoria da entidade, representante da FENASEG entrava em contato para marcar data para discutir a Classificação Hierarquizada, com o objetivo de sua implantação futura. A boca pequena comenta-

se que um dos segmentos do grupo FENASEG está muito interessado em ser o pioneiro na implantação da Classificação.

Temos recebido insistentes telefonemas na sede do Colégio Brasileiro de Radiologia questionando se a Classificação Hierarquizada se tornará realidade. O que podemos afirmar é que as entidades médicas estão empenhando todos os esforços para conseguir a implantação, porém, como sempre afirmamos, se não houver um empenho maciço nas bases, o trabalho poderá se perder ao longo do tempo.

Temos tido notícias de um movimento dos imagenologistas do Vale do Paraíba (São José dos Campos, Taubaté e Jacareí) para a implantação da Classificação Hierarquizada. Este é o caminho. Não existem vitórias sem sacrifícios. Nossa categoria profissional já se desmoralizou bastante ao longo destes anos e como resultado tivemos um congelamento maior do que o inverno americano deste início de ano.

Esta praga está arraigada em alguns setores da imagenologia e deve ser combatida. Somando-se a isso a entrada de investidores multinacionais a serviço do lucro, vislumbramos que a implantação da Classificação Hierarquizada torna-se uma tarefa hercúlea. Vamos a luta!...

Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR, Diretor de Defesa Profissional e Presidente do CIR